

Exa. continuará a brilhar dentro dos trajetos da vida pública. Com certeza, os seus eleitores, a maioria da população do estado de São Paulo que votou em V. Exa. para deputado estadual - o mais votado do nosso Estado - têm confiança em seu trabalho, em sua honra, em seu sobrenome e daquilo que V. Exa. tem dentro da sua própria casa. Vossa Excelência dá exemplo em relação à sua esposa e às suas filhas. Tenho certeza de que elas têm e sempre terão orgulho, para o resto da vida, da atuação parlamentar de Vossa Excelência.

Parabéns, Sr. Presidente. (Manifestação nas galerias.)
O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Obrigado, deputado Cauê Macris.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, quero cumprimentar V. Exa. e o corpo diretivo desta Casa - 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Vice-Presidente, 2º Vice-Presidente - pela economicidade e responsabilidade com o dinheiro público que tiveram no ano de 2015. Quero cumprimentar todos os deputados e amigos. Esperamos que 2016 seja um ano com muito mais trabalho e determinação. Que consigamos, juntos, ajudar a melhorar cada vez mais a vida das pessoas que moram neste querido estado de São Paulo.

Sr. Presidente, todos conhecemos e confiamos na sua grandeza e na sua honra, construídas em mais de 30 anos, não só como promotor, mas também como deputado. Pode ter certeza de que não paira nenhuma dúvida, em nenhum dos nossos amigos e companheiros, sobre a sua pessoa, sobre a sua honradez e sobre o seu compromisso com a verdade.

Fulano disse que o cicrano escutou que o amigo era o fulano. Quer dizer, é uma falta de responsabilidade das pessoas que passaram isso para a imprensa. Foram sete meses de investigação e não houve nenhuma vírgula citando qualquer dos deputados. Prenderam cinco pessoas e, no interrogatório, o Fulano disse que o Cicrano escutou que o responsável é o Beltrano. Uma falta de responsabilidade enorme de quem divulgou e de quem vazou isso para que fosse divulgado na imprensa.

Eu te disse não só hoje, mas várias vezes - no jargão popular lá do interior da minha terra -: ninguém chuta cachorro morto. As pessoas têm ciúmes e inveja do grande trabalho que você faz e do grande futuro político que você tem, não tenha dúvida.

Companheiro, não se apequene por isso. Fique cada vez maior porque você vai sair muito mais forte do que você entrou. Gostaria de pedir uma salva de palmas porque hoje é aniversário do nosso companheiro José Zico Prado, que está aqui com todos nós.

Parabéns, presidente. Nós confiamos muito em você.
O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB – PARA COMUNICAÇÃO - Eu quero pedir desculpas, especialmente aos nossos convidados, porque essa é uma sessão de abertura da sessão legislativa. Acho que seria impertinente falar o que vou falar, mas acabou tornando-se necessário.

Eu passei pelo que Vossa Excelência está passando e sei o que Vossa Excelência está sofrendo. Graças a Deus, além do apoio da minha família e dos amigos, que me deram forças para suportar tudo isso, eu tive o apoio desse Parlamento. E esse mesmo apoio, caro amigo e companheiro presidente Fernando Capez, que Vossa Excelência terá. Não é corporativismo - é que nós sabemos como as coisas acontecem.

Sem me estender, eu teria a oportunidade de fazer isso em ocasião mais propícia que não nesta solenidade, mas eu gostaria, com todo o respeito, de discordar frontalmente da proposta do deputado Geraldo Cruz. Não tem absolutamente nada - nós confiamos em Vossa Excelência. As coisas estão sendo apuradas e serão apuradas. CPI para fazer política?

Então, eu deixo bem clara essa colocação: nós acreditamos, de verdade, em Vossa Excelência, e nós nos orgulhamos de tê-lo como nosso presidente. Vá em frente, presidente! A justiça sempre prevalece! Deus é grande e não lhe faltará! E jamais lhe faltará o apoio dos seus colegas da Assembleia Legislativa de São Paulo!

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Obrigado, deputado Barros Munhoz.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, Fernando Capez; Sra. Primeira Vice-Presidente, Maria Lúcia Amary; Sra. Segunda Vice-Presidente, Analice Fernandes; querido Primeiro Secretário, amigo, companheiro Enio Tatto que está sempre ao nosso lado e que tem feito um grande trabalho; deputado Dimas Ramalho, presidente do Tribunal de Contas, que foi deputado conosco nesta Casa e nos honra com a sua presença, da mesma forma que o conselheiro do Tribunal de Contas, Sidney Beraldo, que também foi deputado conosco - duas figuras ilustres com quem aprendemos muito aqui. Queremos aprender muito mais, porque, afinal, vocês estão bem acima de nós. Quem sabe vocês ainda voltam, não para esta Casa, mas para nos visitar como Governador, Vice-Governador, principalmente na abertura dos trabalhos de um ano da Casa Legislativa!

Eu gostaria muito de cumprimentar o Fabrício Cobra e dizer ao Governador do Estado, como sempre fez por diversos anos - Governador Mário Covas, Governador Serra, Governador Geraldo Alckmin -, vindo aqui apresentar o trabalho que fez durante o ano junto com o chefe da Casa Civil.

Agradecemos muito a sua presença, Fabrício. Sabemos que você faz um trabalho importante lá na Casa Civil e nos sentimos honrados da sua presença, mas gostaríamos muito de ter o senhor Governador aqui cumprimentando os senhores Deputados, dando um abraço fraternal ao senhor Presidente e aos colegas.

Hoje é um dia importante, início dos trabalhos desta Casa Legislativa. Estamos há pouco mais de dez meses trabalhando neste novo mandato, nesta nova Mesa Diretora. O Sr. Presidente já fez um relato do que esta Mesa Diretora, junto com os servidores da Casa e os Srs. Deputados, conseguiu reduzir de custos no ano passado. Isso foi importante, o Estado passa por dificuldades.

É muito importante que nos mantenhamos unidos, ajudando o Sr. Governador a fiscalizar, junto com o Tribunal de Contas, os Secretários de Estado, os Secretários-Adjuntos de Estado, principalmente aqueles Secretários que, às vezes, não pensam em retornar a ligação de um Deputado. Tem Secretário neste Estado que ainda demora em retornar o telefonema de um Deputado, que quer fazer um aviso importante, de algo que vai acontecer e que não é bom para a população do Estado.

Não são como nós, aqui, os Srs. Deputados, que vão para a rua pedir voto, andam o Estado inteiro, conhecem o Estado inteiro, não têm hora para almoçar, não têm hora para jantar, não têm hora para dormir. Isso não é só na campanha eleitoral, é durante o mandato todo. O Deputado Capez viajou um pouquinho, mas trabalhou bastante durante o mandato. Todo dia falou com a Assembleia Legislativa, visitou a sua base.

Minha família está há mais de 60 anos na política - 53, nesta Assembleia Legislativa, o Deputado Nabi Chedid e eu. Já vimos de tudo aqui, Sr. Presidente, V. Exa. pode ter certeza do seguinte: não duvide que isso possa ter saído do seu partido; não duvide que isso possa ter saído de qualquer partido que está convivendo com o senhor todos os dias; mas também não despreze, porque pode ter sido daquela casa onde todos temos amigos, que são importantes, que têm uma obrigação fundamental, e que esta Casa sempre ajudou, inclusive, no orçamento deste ano: o Ministério Público.

Ouvimos o que o Deputado Barros Munhoz falou com muita propriedade. Sabemos bem o que ele passou na vida, principalmente quando assumiu o primeiro mandato como Presidente da Assembleia. Ele disse que esta Casa seria respeitada e não mais aviltada, como fora no passado por alguns integrantes do Ministério Público.

Vossa Excelência tenha a certeza de que o sol brilha. Não vou falar que é uma estrela que brilha, senão vou fazer campanha para o PT e eu não sou petista. Vossa Excelência me parece o sol. Algum Deputado que me antecedeu já disse que ninguém chuta cachorro morto. Acho que foi o Líder do PSDB ou o Líder do Governo. Não chuta mesmo, Sr. Presidente. Acho que V. Exa. tem que avaliar muito e deveria disputar as eleições para Prefeito da Capital de São Paulo, botar o seu nome agora, levantar a cabeça e enfrentar o problema que está aí. Não é qualquer um que vai estragar o seu nome. (Manifestação nas galerias.)

Trabalho com V. Exa. nesta Mesa Diretora, junto com o nobre Deputado Enio Tatto, que honra esta Casa e a Mesa Diretora. Sabemos qual foi a sua determinação e a linha de conduta tomada desde o primeiro dia: economizar, reduzir custos, dar mais qualidade de trabalho para que os Deputados façam o que é necessário, sem gastar, tentando ter criatividade, tentando reduzir os contratos.

Quando vi aquela notícia, pensei: “Talvez, seja um Capez, com “s” no final, mas não é o presidente Capez, o deputado Capez que conheço”. Quero ver essas pessoas provarem. Sabemos que o Ministério Público é lento, que a Justiça é lenta, que a Polícia Civil é lenta e que a vida passa tão rapidamente, as eleições estão aí, já em outubro. Eu peço ao senhor que faça uma avaliação clara se não é o caso de disputar as eleições. O meu Partido não está à sua disposição, Sr. Presidente. Se o seu Partido não te der legenda, o meu Partido está à sua disposição. E nós sabemos que vai se eleger.

Eu queria cumprimentar todos os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas, os Servidores que já estão trabalhando aqui, principalmente aqueles que permanecem mais tempo no plenário, o trabalho do plenário é reiniciado hoje, desejando que tenham muita saúde para nos aguentar todos os dias e noites nesta Casa.

Deixo um abraço especial ao amigo que aniversaria hoje, um grande colega, com quem muito aprendi. Ele já tem um mandato a mais que eu. É o sétimo mandato. Parabéns, José Zico Prado. Parabéns todos os Deputados e Servidores desta Casa.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Milton Vieira.

O SR. MILTON VIEIRA - PSD - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, quero cumprimentar V. Exa e desejá-lo um bom retorno a esta Casa. Cumprimento também o nosso querido presidente do Tribunal de Contas, o sempre deputado Dimas Ramalho, que foi meu colega em Brasília e aqui. Trabalhamos muito juntos. Quero cumprimentar, ainda, o ex-deputado e atual conselheiro Sidney Beraldo, bem como a todas as autoridades. Assim como o deputado Barros Munhoz, peço desculpa, já que hoje temos as autoridades presentes, mas não poderíamos deixar de sair em defesa de Vossa Excelência. Só quem teve seu nome envolvido em alguma situação caluniosa sabe o que V. Exa. está passando: a angústia que dá no peito, o nó na garganta.

Mas eu queria lhe dizer uma coisa, Sr. Presidente, em poucas palavras: existe um rei, sobre o qual relata a Bíblia, chamado Davi. Vossa Excelência colocou aqui: “a partir de agora, tomem cuidado em seus gabinetes”. E Davi, em certo momento, disse assim: “se fosse o meu inimigo que tivesse me afrontado, caluniado, me feito mal, eu teria me escondido dele. Mas foste tu, meu amigo e companheiro; iamós juntos à casa do Senhor, andávamos e comíamos juntos.” Temos que tomar cuidado. Isso serve para as autoridades que estão aqui presentes, que também são homens públicos, com muita responsabilidade. Há pessoas trabalhando ao seu lado, é inevitável. Tenho certeza de que, por melhores que sejam, essas pessoas fraquejam. Há aquelas que são enviadas pelo mal para nosso lado, apenas para prejudicar.

Mas levante sua cabeça. Vossa Excelência é um homem grande, conhecido pelo estado todo; é o deputado mais votado de São Paulo, um homem com um currículo invejável, uma pessoa que tem nos ensinado muito nesta Casa. Não desmerecendo os ex-presidentes, mas V. Exa. tem dado um exemplo de como sermos verdadeiros deputados, para que esta Casa seja respeitada como um Poder constituído. Há muito tempo, não estávamos assim. Mas hoje é uma Casa respeitada. Estamos junto com V. Exa., e acho que não temos de trazer problema nenhum para cá. Pelo contrário, temos que tirar o problema daqui, porque V. Exa. não deve. E quem não deve não teme. Temos que estar juntos.

Sr. Presidente, grave estas palavras contigo, ditas pelo mesmo rei: “ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum”. “Caíam 1.000 homens à tua esquerda e 10.000 à tua direita, tu não serás atingido.” Deus abençoe V. Exa., as autoridades e todos os funcionários. Vamos começar este ano ajudando o povo de São Paulo, que é o que temos de fazer. Devemos deixar as picuinhas de lado, levantar a cabeça. Siga com seu projeto. Que Deus o abençoe.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto.

O SR. ENIO TATTO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Quero dar boas-vindas a todos e a todas e desejar um bom ano aos deputados e às deputadas. Cumprimento as queridas deputadas Analice Fernandes e Maria Lúcia Amary; meu querido colega, 2o secretário Edmir Chedid; o presidente do Tribunal de Contas, querido Dimas Ramalho; nosso sempre presidente, o conselheiro do Tribunal de Contas, Sidney Beraldo; e o secretário-adjunto da Casa Civil, Fabrício Cobra, que trouxe a mensagem do governador. Quero, ainda, cumprimentar o nobre deputado Fernando Capez e parabenizá-lo pela gestão do primeiro ano de mandato aqui na Assembleia Legislativa, bem como toda a Mesa Diretora, que fez a sua parte, em termos de transparência e de economia das receitas e recursos do estado de São Paulo. Como foi colocado, a Assembleia Legislativa deixou de usar a subvenção que era esperada, de 70 milhões, e, mesmo assim, devolvemos em torno de 20 milhões. Então, quero cumprimentá-los.

A respeito das denúncias, acho que a Casa, nesse recesso, sentiu muito. Percebo o quanto isso abate o nosso presidente, porque é um homem que tem uma vida jurídica e política de transparência e honestidade. Eu sei como isso é difícil, Sr. Presidente, querido Fernando Capez, porque eu também passei por isso.

Mais do que nunca, o nosso partido também está passando por isso. Neste final de semana, todos viram nos meios de comunicação, nas revistas, nos jornais, as denúncias contra o nosso ex-presidente Lula e a nossa querida primeira-dama Marisa Leticia, que está sendo acusada de ter comprado um caiaque por quatro mil reais. Foi esse o grande crime que ela cometeu? Portanto, acho que injustiças são ruins para todos. As pessoas condenam antes de apurarem as coisas. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Por gentileza, senhores... Por gentileza...

O SR. ENIO TATTO - PT - Não há problema, Sr. Presidente. Eu entendo muito bem isso.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - A temática aqui é sobre a precipitação e a condenação pública de pessoas antes do devido processo legal.

O SR. ENIO TATTO - PT - Agora, concordando com meu líder, deputado Geraldo Cruz, e discordando de algumas colocações dos nobres deputados, com todo o respeito, acho que, mais do que nunca, a Assembleia Legislativa tem o dever de apurar, de fazer a sua parte. O Ministério Público está fazendo a sua parte. Agora, nós, aqui na Assembleia Legislativa, diante das denúncias que são graves, devemos fazer o mesmo - até para isentar totalmente e comprovar a não participação de quem está sendo acusado.

As denúncias feitas pelos meios de comunicação, que precisam ser provadas, partiram, diz-se, de articulação que seu deu na antessala do governador do estado de São Paulo. Então, por que a Assembleia Legislativa tem que ficar fora disso e deixar de apurar e abrir uma CPI aqui?

Parabéns, Sr. Presidente, por tomar a iniciativa e declarar aqui - publicamente, já havia feito isso - que assinará o pedido de CPI da bancada do Partido dos Trabalhadores, do deputado Geraldo Cruz. Eu acho que todos os deputados da Casa deveriam assinar, até para tirarmos da frente esse problema e essa acusação quanto a deputados da Assembleia Legislativa.

Acho que é um momento oportuno de realmente conseguirmos as 32 assinaturas e apurar. Se houver pessoas que cometeram algum ato condenável, que sejam punidas. Agora, vamos tirar isso da frente e isentar aquelas pessoas que não cometeram erros. Eu tenho certeza de que V. Exa. não os cometeu.

Um grande abraço a todos. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Muito obrigado, deputado Enio Tatto. Eu pergunto se mais alguém gostaria de se manifestar. Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - PARA COMUNICAÇÃO - Excelentíssimo Sr. Presidente, deputado Fernando Capez, Mesa Diretora, autoridades presentes, Tribunal de Contas, Governo do Estado, funcionários desta Casa, queridos deputados, queridas deputadas, colegas da Assembleia Legislativa, público que está na galeria, senti a obrigação de vir a este microfone, primeira-mente, porque eu entendo que hoje é um dia extremamente especial: a abertura dos trabalhos legislativos.

Estou passando por um processo meio complicado de minha saúde. Vossa Excelência, inclusive, tem acompanhado - e alguns colegas, aqui, também. Porém, nas horas de alegria, sabemos que tudo é muito bom. Todas as pessoas estão próximas de nós. Eu sei disso porque eu tenho 40 anos de vida artística e tive uma época de sucesso. Quando eu fazia sucesso, as coisas eram muito boas. A partir do momento em que eu fiquei sem gravadora, foi o estado de São Paulo que me socorreu e eu voltei a reconstruir a minha carreira.

Eu não sei se V. Exa. se lembra de que, nessa última campanha de 2014, eu fui duramente perseguida por causa de questões religiosas. Falaram uma série de coisas absurdas. A intolerância religiosa, infelizmente, é uma coisa que existe. Eu fiquei muito abatida, fiquei muito mal. Foi dito na tribuna que eu estava sendo, inclusive, ameaçada de morte.

Não irei esquecer o dia que V. Exa, com os nobres deputados Delegado Olim e Coronel Telhada, foram lá e me ofereceram ajuda. Os senhores me disseram que, se qualquer coisa acontecesse comigo por causa dessa questão religiosa, V. Exas. nos apoiariam e nos ajudariam. O pessoal fala sobre a bancada da bala, mas comigo não houve nada disso, muito pelo contrário, eles me respeitam bastante.

Eu entendo que a política brasileira só não vai para frente porque, infelizmente, há momentos em que as siglas partidárias não superam consciência. As vezes, as siglas partidárias buscam conveniências. Hoje, não estamos em momento de campanha. Não estou fazendo campanha para absolutamente nada.

O meu partido é o PCdoB e é um partido de oposição, mas o governo sabe que respeitamos e votamos naquilo que é importante para o povo de São Paulo. No que não é válido somos contra. Só queria dizer para V. Exa. o seguinte: eu passei por toda aquela situação; estive, naquele momento, com o Partido dos Trabalhadores, defendendo o deputado Luiz Moura, que passou por outro processo.

No momento em que as coisas aconteceram com ele, eu não sabia de nada. Eu ocupei aquela tribuna e o defendi, independentemente da sigla partidária. Por isso, quero dizer para V. Exa. que não sei o que realmente aconteceu. É claro que iremos querer saber, acompanhar e analisar, mas essa cultura do ódio e da perseguição que, infelizmente, a mídia brasileira resolveu assumir...

Hoje, a questão dos celulares e redes sociais virou uma baderna, uma perseguição, tornou-se algo muito ruim na vida das pessoas. Vossa Excelência pode contar com o bom senso e equilíbrio do nosso partido, o PCdoB. Nós jamais iremos nos furtar à fuga das brigas políticas e buscar os nossos ideais. Jamais faremos isso, muito embora tenha na frente da nossa Assembleia Legislativa uma cabaninha com os dizeres “Fora comunistas!”. Sou comunista sim, com muita honra, mas quero dizer que V. Exa. pode contar com o Partido Comunista do Brasil e, principalmente, com o respeito que temos pela sua pessoa.

Sr. Presidente, muito obrigada.

O SR. ESTEVAM GALVÃO - DEM - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, gostaria de cumprimentar o nosso 1º secretário, deputado Enio Tatto, o 2º secretário, deputado Edmir Chedid, a 1ª vice-presidente, deputada Maria Lúcia Amary, e a 2ª vice-presidente, deputada Analice Fernandes.

Cumprimento, de uma forma especial, V. Exa., Sr. Presidente. Cumprimento, ainda, o nosso presidente do Tribunal, Dr. Dimas Ramalho, o Fabrício e os demais secretários que estão representando nosso governador do estado.

Sr. Presidente, hoje, nós todos estamos aqui em uma sessão especial que acontece todos os anos, quando a Assembleia recebe a mensagem de S. Exa., o governador do estado. O deputado Edmir Chedid disse bem, nós gostaríamos muito que o próprio governador estivesse na Assembleia nesta data.

Trata-se de um momento solene e importante. Os deputados estariam muito contentes. Tenho certeza de que esta Casa estaria lotada se fosse anunciada a presença do governador, porque todos nós temos consciência de que o País vem vivendo um momento difícil.

Está difícil para todas as prefeituras e para todos os estados, mas o estado de São Paulo ainda continua alinhado, principalmente sob o aspecto econômico e financeiro. É um alinhamento que vem desde o tempo do Covas. Tanto o Serra quanto o Geraldo Alckmin vêm conduzindo o estado com muita competência. É claro que estamos tendo grandes contingenciamentos, mas isso é um excesso de cuidado.

Sr. Presidente, eu não pretendia fazer uso da palavra. Estava um pouco preocupado com que esta sessão pudesse se transformar em uma sessão de pedidos de desculpas e de desagravos em razão desse episódio, no qual V. Exa., traícoeiramente - não vou nem dizer que está envolvido ou que foi envolvido - teve o nome citado, de uma forma muito irresponsável. Eu conheço V. Exa., mas muito mais ainda, conheço a sua história.

É a história de um homem probo, um promotor exemplar, um professor com tantas obras escritas. Entrou para a política, mas entrou trabalhando com dedicação, com determinação, com a vontade de vencer.

Eu entendo que todos nós temos que ter ambição e todos temos que ter nossa lenda pessoal. Temos que ter um alvo a ser alcançado. Quando pretendemos muito uma coisa - essas não são palavras minhas, são do Paulo Coelho, no livro “O alquimista” - o universo conspira favoravelmente. As coisas vêm acontecendo favoravelmente para V. Exa., isso é tudo conquista, é resultado de trabalho, de luta, de determinação e de competência.

Assim como V. Exa. foi um brilhante promotor, que fez o seu nome e foi um brilhante professor também, vem se dando muito bem como político, tanto que em pouco tempo é o presidente desta Casa.

O Carlão Pignatari falou muito bem um ditado, que é muito antigo, mas nem por isso falso: “Ninguém chuta cachorro morto.” Eu tenho um que talvez seja um pouco mais moderno: “Só é atropelado quem está na frente.”

Vossa Excelência, certamente, está na frente. Vossa Excelência tem uma lenda pessoal ainda lá na frente.

O que eu quero dizer, nobre deputado Fernando Capez, é que V. Exa. tem dirigido muito bem esta Casa, já expôs a economia e a gestão que fez. Foi tudo muito bem. Quanto a esse outro episódio, não vou comentar, porque não merece o meu respeito.

Devo dizer a V. Exa. que, há alguns dias, na semana passada, eu o procurei para me colocar a sua disposição, para colocar a bancada, mas porque também alguns deputados, entre eles o nobre deputado Cezinha de Madureira, mas especialmente o Milton Leite Filho, me procuraram.

O Milton Leite Filho ligou para mim muito bravo, muito nervoso. Ele disse: “Estevam, você precisa ir lá conversar com o Fernando Capez, veja se ele precisa de alguma coisa.” Eu disse: “Miltinho, não se preocupe, o Fernando Capez deve estar triste, deve estar chateado, mas com certeza ele está sereno e equilibrado, porque tem muita consciência de sua conduta e de seu comportamento.”

Parabéns, Sr. Presidente.

O SR. ITAMAR BORGES - PMDB - PARA COMUNICAÇÃO - Quero cumprimentar o presidente, a Mesa Diretora, nossa vice-presidente, nosso conselheiro Dimas Ramalho, o Tribunal de Justiça Militar, a Secretaria da Casa Civil, nossas autoridades, colegas deputados e colaboradores desta Casa.

Quero registrar, em nome de nossa bancada do PMDB, a nossa solidariedade, o nosso respeito, a nossa confiança total em sua lisura. Tenho a certeza de que sua história, sua trajetória continuará como foi até aqui. Será com muito trabalho que V. Exa. continuará essa missão. Desejamos um ano de muito trabalho. Vamos à luta, em frente, minha solidariedade e de nossa bancada é extensiva a todos os deputados citados nessa situação lamentável.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, nobre colega, amigo de muitos anos, nobre deputado Fernando Capez, grande promotor, grande advogado. Quero cumprimentar a vice-presidente e também o secretário Edmir Chedid, do meu partido, o secretário Enio Tatto, o presidente do tribunal, Fabrício Bauer, que está também nas galerias, os funcionários desta Casa, e já pedir a benção de Deus para mais uma no de trabalho junto com todos os colegas.

Vossa Excelência sabe que, no dia em que voltamos de viagem, a primeira coisa que fiz foi vir a esta Casa para cumprimentar e dizer da nossa preocupação, e que estamos orando a Deus para dar sabedoria à V. Exa. continuar nesse processo até o fim de cabeça erguida.

As minhas palavras, nesta tarde, é para dizer à V. Exa. que nos conhecemos há muitos anos, seja pelos seus livros, seja pelo seu trabalho. Somos conhecedor da sua honestidade, principalmente no trabalho político. O deputado Milton Vieira citou uma frase do Rei Davi que, no mesmo Salmo, diz: “Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum.” Eu cito à V. Exa. o início desse Salmo: “O Senhor é o nosso pastor e nada nos faltará.” Não vai faltar tempo para V. Exa. provar que tudo isso foi, com certeza, um mal-entendido, foi precipitado.

Muito obrigado, boa tarde a todos. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Muito obrigado.

Esgotado o objeto da presente sessão, antes de encerrá-la, quero agradecer a todas as autoridades presentes, e a todos que, com as suas presenças, possibilitaram o seu êxito.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esta Presidência, antes de encerrá-la, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será a remanescente do dia 17 de dezembro de 2015.

Está encerrada a presente Sessão Inaugural.

* * *

- Encerra-se a sessão às 16 horas e 21 minutos.

* * *

2 DE FEVEREIRO DE 2016

1ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: **MARIA LÚCIA AMARY** e **LUIZ CARLOS GONDIM**
Secretário: **JOOJI HATO**

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - MARIA LÚCIA AMARY

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CARLOS GIANNAZI

Discorre sobre o projeto de reorganização da Rede Estadual de Educação, proposto pelo Executivo. Crítica o projeto, o qual frisou, foi rejeitado pela população de São Paulo. Cita diversos pontos de melhoria do setor que devem ser implementados prioritariamente, em sua visão.

3 - JOOJI HATO

Crítica veto a projeto de sua autoria, aprovado por esta Casa, que proibiria a garupa em motocicletas. Lamenta agressão contra animal doméstico, ocorrida em Campo Grande.

4 - LECI BRANDÃO

Saúda a sanção ao projeto, de sua autoria, que proíbe a exigência de valor mínimo para compras com cartão de débito e crédito, em estabelecimentos comerciais de São Paulo. Deseja um carnaval alegre, organizado e tranquilo à cidade de São Paulo.

5 - CARLOS GIANNAZI

Discorre sobre a denúncia de irregularidades em relação à aplicação de verbas destinadas a merendas de escolas públicas da Rede Estadual do estado de São Paulo. Cita personalidades políticas envolvidas na questão, pedindo que esta Casa apure as denúncias.

6 - ORLANDO BOLÇONE

Divulga que o Hospital de Base de Ribeirão Preto registrou, em 2015, o maior número de transplantes realizados nos últimos seis anos, saudando o acontecimento. Discorre sobre a importância da instituição para a região.

7 - LUIZ CARLOS GONDIM

Comenta o surto de febre do Zika vírus, doença transmitida pelo mosquito Aedes aegypti, que o Brasil vem enfrentado. Lista ações governamentais que estão sendo tomadas para se conter o problema.

GRANDE EXPEDIENTE

8 - VANESSA DAMO

Discorre sobre a licença maternidade, destacando a importância deste período para a família e para a sociedade. Comenta as realizações e planos de seu trabalho como deputada estadual, ao longo de três mandatos.

9 - ED THOMAS

Pelo art. 82, comenta a importância da atuação da mulher na sociedade. Saúda o aniversário do jornal “O Imparcial”, de Presidente Prudente.

10 - CARLOS GIANNAZI

Pelo art. 82, repudia a Universidade de São Paulo pelo não cumprimento de lei, sancionada pelo governador Geraldo Alckmin em 2013, que promove a transformação de técnicos de Educação em professores de Educação. Afirma que até agora a USP não fez a transformação dos cargos, com diferentes alegações a cada momento. Diz que a reitoria aguardaria a posição do Ministério Público, que já disse que a lei pode ser cumprida. Destaca o desrespeito a esta Casa, ao governo, ao Ministério Público e ao ordenamento jurídico do Estado.